

④ **Devemos orar conforme a vontade de Deus.** Não devemos distorcer uma passagem para contradizer outra. A mesma Bíblia que fala de orações de fé e das respostas de Deus também fala das condições e limites destas promessas. Não devemos ler somente 1 João 5:15 sem observar que no contexto ele limita esta promessa. No mesmo livro, ele fala de duas condições para receber respostas às orações: obediência (1 João 3:22) e aceitação da vontade de Deus nos pedidos (1 João 5:14). Às vezes, Deus ouve a oração de uma pessoa fiel e ainda diz “não”. Ele fez isso como Paulo (2 Coríntios 12:8-10) e certamente pode recusar as nossas petições.

⑤ **Precisamos ter cuidado com as outras táticas do Inimigo.** Quando Balaão não derrubou o povo com palavras, ele usou tentações da carne. Quantas pessoas hoje resistem bem os ataques de falsas doutrinas (Efésios 4:14) mas caem nos pecados de imoralidade sexual, mentiras, etc.? O nosso adversário é esperto e usa várias artimanhas para nos enredar no pecado (1 Pedro 5:8-9; Efésios 6:11,17). Sejamos vigilantes!

⑥ **Devemos evitar a participação em atividades pagãs e imorais.** Os moabitas e midianitas seduziram o povo de Israel com uma festa onde os servos de Deus participaram das práticas pagãs de outras culturas. A festa juntou elementos de idolatria e imoralidade. Devido ao sincretismo praticado durante muitos séculos por supostos cristãos, muitos elementos de religiões pagãs têm encontrado lugar nas atividades religiosas do nosso dia. O Carnaval e outras festas misturam aspectos do cristianismo com o paganismo e a sensualidade. E muitas igrejas “evangélicas” seguem a mesma tendência quando se adaptam à cultura e introduzem práticas que tem suas raízes em religiões erradas ou na imoralidade da sociedade. Paulo disse: **“Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: ‘Habitarei e andarei entre eles serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles separai-vos, diz o Senhor não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei’”** (2 Coríntios 6:16-17). João disse com carinho no final da sua primeira carta: **“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”** (1 João 5:21).

Hoje, há muitos filhos de Balaão. Não seja um deles!

D179a

—por Dennis Allan

Para receber outros estudos sobre a palavra de Deus, gratuitamente, escreva para:

Estudos Bíblicos – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970

ou visite nosso site na Internet:

www.estudosedabiblia.net

Filhos de Balaão

Pessoas Perigosas que Fazem Comércio da Palavra de Deus

Exemplos de grandes erros registrados no Antigo Testamento servem para nos instruir hoje. Falando de tais exemplos, o apóstolo Paulo escreveu: **“Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram....Estas coisas lhe sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa”** (1 Coríntios 10:6,11). Este comentário inclui os erros dos israelitas no deserto, depois de saírem do Egito e antes de entrarem em Canaã, a terra prometida por Deus aos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Uma pessoa influente em um dos maiores erros do povo de Israel foi um profeta chamado Balaão. Vamos considerar a conduta deste profeta, e aprender lições que servem ainda **“para advertência nossa”**. Como veremos, ainda há muitos “filhos de Balaão”, pessoas que imitam o exemplo deste homem, fazendo comércio da palavra de Deus e conduzindo outras pessoas à morte.

A História de Balaão

Quase 40 anos depois de sair do Egito, o povo de Israel estava chegando à terra de Canaã. Pelo poder de Deus, venceram os inimigos que impediram sua jornada, mesmo os povos numerosos e os reis gigantes que ocupavam as terras próximas a Canaã. Balaque, rei dos moabitas, viu os israelitas chegando perto do território dele e ficou desesperado. Ele mandou mensageiros para tentar contratar o profeta Balaão para amaldiçoar os israelitas. Inicialmente, Balaão respeitou a palavra de Deus e recusou ir. Depois, quando outros mensageiros de Balaque fizeram uma proposta mais lucrativa, o profeta novamente procurou a permissão de Deus. O Senhor deixou o profeta rebelde ir, mas explicitamente disse que teria que fazer e falar somente o que veio de Deus. No caminho, o Anjo do Senhor mostrou a ira de Deus contra este homem, mas ainda deixou o profeta chegar ao rei dos moabitas.

Quando Balaão chegou, ele explicou para o rei Balaque que ele ia falar somente a palavra de Deus (Números 22:38). Da mesma forma que ele tinha insistido com Deus para conseguir a resposta que ele queria, ele estava agora preparado a insistir e tentar conseguir a resposta que Balaque queria. A motivação foi simples: o rei lhe ofereceu riqueza e honra. Balaão pretendia buscar uma resposta de Deus para agradar o rei e ganhar dinheiro.

Balaão se esforçou para entregar as bênçãos que o rei desejava. **Ele pregou a mesma doutrina que muitos pregam hoje: “Se fizer um sacrifício para Deus, ele ouvirá a sua oração e certamente dará o que você pede”.**

Conforme esta noção, Balaão ensinou Balaque sobre a necessidade de sacrifícios. O rei foi obediente e fez sete altares e sacrificou sete novilhos e sete carneiros. Balaão subiu um morro e pediu a Deus a resposta que o rei queria. Deus respondeu, mas suas palavras foram totalmente contrárias ao desejo do rei.

Mas estes homens não desistiram. Foram para outro lugar e o rei fez mais sete altares e ofereceu mais catorze animais. Mais uma vez, Balaão procurou uma resposta favorável de Deus. **Nisso, ele fez a mesma coisa que alguns fazem hoje. Buscam uma resposta e quando interpretam uma palavra negativa, tentam outra vez esperando uma resposta diferente de Deus.** Para Balaão, não deu o resultado que ele queria. Nesta segunda tentativa, como na primeira, a resposta foi negativa.

Ainda persistiram. Foram para outro lugar e o profeta falou para o rei fazer outros altares. Fez mais sete altares e sacrificou mais sete novilhos e sete carneiros. Quando Balaão procurou uma resposta de Deus, veio novamente uma palavra negativa, contra a vontade do rei.

Balaque demitiu o profeta, dizendo para ele que Deus tinha o privado de ganhar as riquezas e honras que ele queria (Números 24:11).

Esta história, porém, ainda não terminou. Alguns capítulos depois descobrimos que Balaão deu mais um conselho para o rei que até ajudou a enfraquecer os israelitas que ele tanto temia.

Os moabitas e midianitas fizeram uma festa que juntava práticas pagãs e a imoralidade, e convidaram os israelitas a participarem. Foi Balaão que deu esta ideia de colocar uma pedra de tropeço diante do povo (Números 31:16). O que Balaão não conseguiu com palavras ele conseguiu, pelo menos parcialmente, pela tentação carnal. 24.000 israelitas morreram por causa do pecado de participar desta festa pagã. O povo foi enfraquecido pela influência deste profeta ambicioso.

No final das contas, Balaão sofreu o castigo justo pelo seu erro. Ele foi morto na batalha de Israel contra os midianitas, Balaão foi morto (Números 31:8).

Resumindo, apesar de todos os esforços de adquirir o que queriam, mesmo com toda a despesa de construir 21 altares e sacrificar 42 animais, Balaque e Balaão não conseguiram as “bênçãos” que desejavam. O motivo: Deus não quis dar o que eles queriam (Deuteronômio 23:5; Josué 24:10).

Lições Importantes para Nós

Aprendemos muitas coisas valiosas da história de Balaão. Considere algumas aplicações práticas:

❶ **Não manipulamos a vontade de Deus com sacrifícios.** Ouvimos este tema nas mensagens de muitos pregadores da teologia da prosperidade: se for fiel nos dízimos e ofertas, alcançará a prosperidade. Usam trechos como Malaquias 3, ignorando seu contexto como parte do Antigo Testamento, para pressionar as pessoas a fazer sacrifícios por motivos egoístas. Quantas pessoas já venderam casas, carros e outros bens acreditando que iam alcançar prosperidade maior? Toda a riqueza do rei Balaque não foi suficiente para manipular a vontade de Deus!

❷ **Nenhum homem pode garantir resultados** para as pessoas que buscam bênçãos de Deus. Já ouvi pregadores garantindo que as pessoas iam conseguir emprego, alcançar metas financeiras, restaurar casamentos, etc. Devemos orar sobre as nossas provações e necessidades, mas ninguém tem direito de garantir respostas favoráveis. Nem Balaão ousou garantir resultados!

❸ **A ganância nos púlpitos hoje é um problema grande e grave.** Pregadores ambiciosos incentivam a avareza porque eles mesmos querem alcançar a prosperidade. A Bíblia ensina que o servo merece seu sustento (1 Coríntios 9:14; 1 Timóteo 5:18), mas este princípio não justifica as exigências, os exageros e a ganância de muitos pregadores hoje. Aqueles que pregam também precisam praticar o que Deus ensinou a todos: **“Tendo sustento e com que nos vestir estejamos contentes”** (1 Timóteo 6:8). Há uma triste ironia em observar pregadores condenando a “idolatria” de outras religiões enquanto incentivam a idolatria da avareza (cf. Colossenses 3:5). Pedro comparou pregadores deste tipo com Balaão: **“abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça”** (2 Pedro 2:15).